



Ata Nº 2/2025
da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Mora, realizada no dia
25/04/2025

(De acordo com o nº 3 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação)

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e cinco, no Cineteatro da Casa da Cultura da Câmara Municipal de Mora, teve lugar uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Mora, com início às 15 horas.

Antes de se dar início à sessão comemorativa dos 51º aniversário do 25 de Abril, a Presidente da Assembleia Municipal solicitou que se fizesse um minuto de silêncio em memória do Papa Francisco.

Efetuada a chamada, estavam presentes os membros convocados Maria Joaquina Filipe Salgueiro (Presidente da Assembleia Municipal), Carlos Alberto da Silveira Biléu (1.º Secretário), Arnaldo António Valdanta da Silva (2.ª Secretário), António José Ameixeira Vitorino, António Manuel Matos Salgueiro, José Manuel Ribeiro Pinto, António Alberto Nunes Vitorino, João Aleixo Rodrigues de Carvalho, Nélia de Jesus Dias Aniceto Santos (CDU), João Manuel Marques Coelho, Miguel Filipe Chuço Maia, Ana Paula Beja Cruz de Matos, Floripes da Conceição Sousa Laurindo, Rui Manuel David Barroso, Clemente Martinho Medeiros e Custódia Maria Casanova (PS).

Na sequência da sua convocação para a presente sessão, não compareceram os membros, João Carlos Durão Lopes Saraiva (CDU) que apresentou justificação para sua ausência, Fábio Alexandre Bicho Coelho, Ana Maria Prates Ramalho Aniceto e Anabela de Matos Aleixo (PS), que não apresentaram justificação para as suas ausências.

A Câmara Municipal esteve representada pela Senhora Presidente, Paula Chuço, pelo Sr. Vice-Presidente, António Ferreira, pelos Srs. Vereadores, Hugo Carreiras, Mafalda Lopes e Luís Branco.

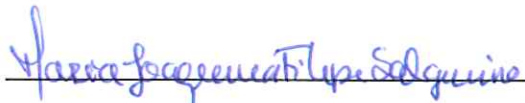
Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa dos 51 Anos da Revolução do 25 de Abril.

Proferiram os seus discursos:

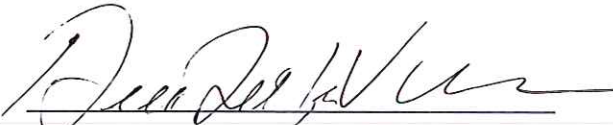


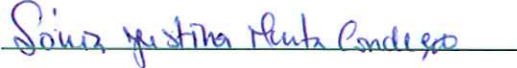
- O Representante dos eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Mora (Anexo 6/2025);
- O Representante dos eleitos da Coligação Democrática Unitária na Assembleia Municipal de Mora (Anexo 7/2025);
- A Presidente da Câmara Municipal de Mora (Anexo 8/2025);
- A Presidente da Assembleia Municipal de Mora (Anexo 9/2025).

A Ata aprovada, por unanimidade, na Sessão da Assembleia Municipal realizada em 27 de junho de 2025, vai ser assinada pelos membros da mesa, assim como por mim, Sónia Condeço que a redigi.


(Presidente da Assembleia Municipal)


(Primeiro Secretário)


(Segundo Secretário)


(Redator)

Intervenção da Bancada do PS na Sessão Solene do 25 de abril de 2025 na Assembleia Municipal de Mora

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Membros da mesa da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Eleitos da Assembleia Municipal

Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal

Exmos. Srs. Vereadores

Restantes eleitos locais

Exmas. Entidades oficiais

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje celebramos o quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, data em que Portugal despertou da noite e do silêncio para abraçar a liberdade e a democracia. Foi uma revolução quase sem derramamento de sangue, que devolveu ao nosso Povo a dignidade roubada por décadas de opressão e abriu caminho a direitos fundamentais, desde a liberdade de expressão até à igualdade de oportunidades.

Este dia ficou conhecido como a “Revolução dos Cravos” – símbolo pacífico que nasceu quando Celeste Caeiro, a “Dama dos Cravos”, distribuiu flores aos soldados em Lisboa, gesto que imortalizou o carácter pacífico deste movimento.

Celebrar Abril não é apenas recordar o passado: é manter viva a chama da coragem e do sonho coletivo que fizeram germinar a nossa democracia.

É reafirmar que a democracia exige de nós vigilância permanente, participação ativa e compromisso com a dignidade de todos.

Os “Capitães de Abril” deixaram-nos em herança a ideia de um país construído de baixo para cima, assente na dignidade de cada cidadão.

É esse espírito que orienta o nosso trabalho quotidiano: proteger as liberdades fundamentais, combater as desigualdades e reforçar o vínculo entre o poder local e as populações.

Hoje, mais do que nunca, teremos de manter viva, nos nossos corações, a memória do 25 de Abril.

Hoje, mais do que nunca, as ambições de Abril não se desvaneceram com o tempo, antes se reforçaram.

Hoje, mais do que nunca, os ideais que guiaram os Capitães de Abril devem ser postos em prática ao serviço de todos.

Caras e caros cidadãos,

Abril é a Revolução dos jovens que ousaram e tiveram a coragem de sonhar e de agir.

Hoje, entregamo-nos de corpo e alma para que a juventude de Mora encontre oportunidades reais de formação e participação cívica. Igualdade é garantir que cada rapaz e que cada rapariga, independentemente da sua origem ou da sua condição, disponha dos mesmos instrumentos para crescer livre e pleno de oportunidades.

Somos herdeiros de uma Revolução que nos ensinou a não temer o futuro. Hoje, mais do que nunca, cabe-nos prosseguir o caminho traçado em 1974,

combatendo a exclusão ainda bastante patente no nosso dia da dia e defendendo a democracia ativa. Façamos dos nossos espaços públicos — parques, centros culturais, escolas e equipamentos sociais — lugares de encontro, partilha e fortalecimento comunitário, porque só juntos construiremos Mora, e só juntos construiremos o Portugal que tanto sonhamos.

**Por quem lutou, Por quem luta,
Por quem trabalhou, Por quem trabalha,
Por quem sonhou, Por quem sonha —
Por todos nós, viva o 25 de Abril!
Viva a Democracia!**

7/2025

**Ex.ma Sra. Presidente da Assembleia Municipal,
Ex.ma Sra. Presidente da Camara Municipal e
restantes eleitos,
Entidades Officiais aqui representadas,
Amigos,**

**As nossas mais cordiais saudações a todos os
presentes que, trazendo Abril no coração aqui
estão a celebrá-lo e dispostos a lutar para que se
concretize o seu projecto de realização de uma de
sociedade mais justa, mais solidária e livre.**

**Neste momento que comemoramos a Revolução
de Abril, esse acontecimento maior da nossa
história contemporânea e um dos mais altos
momentos da nossa secular vida colectiva, o
nosso pensamento dirige-se em muitas
direcções.**

**Ele vai ao encontro daqueles que ousaram tomar
a iniciativa militar – o MFA - e, por isso, os
saudamos e não esquecemos!**

**Vai ao encontro das sucessivas gerações que
com a sua luta, a sua coragem, generosidade e
sacrifício, alguns até com a própria vida, foram
construindo durante 48 anos, debaixo da mais
feroz repressão, prisões e violência, o longo e
doloroso caminho que nos havia de conduzir ao
Abril da Revolução libertadora, pondo fim ao
regime fascista.**

Esse odioso regime de quase meio século de

opressão, atraso económico, social, cultural e civilizacional, analfabetismo, emigração em massa, isolamento internacional e guerra, que usava a violência como instrumento repressivo de protecção e sustentação da ditadura terrorista dos monopólios e latifúndios.

A todos os democratas e antifascistas, a nossa sentida homenagem.

Vai ao encontro dos que transformaram aquela corajoso acto militar inicial em Revolução com a sua acção criadora e transformadora - os trabalhadores e o povo de Portugal!

Essa geração de homens, mulheres e jovens que unindo esforços na frutuosa aliança de Povo/MFA, garantiram a democratização da sociedade portuguesa e importantes e inolvidáveis conquistas, que produziram profundas transformações económicas, sociais, políticas e civilizacionais.

Transformações que moldaram e deram forma à democracia portuguesa, que a Constituição da República consagrou como projecto de realização da nossa vida colectiva.

Uma democracia não apenas política, com as inerentes liberdades, o pluralismo, eleições e a participação directa do povo, mas também a dimensão económica, social e cultural.

Dimensão económica, garantida pela propriedade social dos sectores básicos e estratégicos

nacionais colocados ao serviço dos trabalhadores e do povo e com a sua participação.

Dimensão social, com a consagração de amplos direitos laborais, individuais e colectivos, como aqueles foram conquistados no desenvolvimento do processo revolucionário, nomeadamente o direito ao emprego com direitos e a garantia direitos sociais universais, à saúde, à educação, à protecção social.

Nesta dimensão e porque é importante não esquecer foi a Revolução de Abril que assegurou o direito à livre organização sindical, ao direito à manifestação e à greve. Que consagrou a proibição dos despedimentos sem justa causa. Que procedeu à criação do salário mínimo nacional. Que promoveu o aumento e alargamento das pensões de reforma e grandes avanços nos domínios da saúde, com a criação do SNS universal, geral e gratuito, mas também grandes avanços no ensino em todos níveis.

Democracia que na sua dimensão cultural, se traduzia a cada avanço do processo revolucionário no acesso das massas populares à sua fruição e no apoio à criação cultural.

Democracia onde tem um papel de relevo o poder local democrático. Esse poder local que expressa e assegura o direito do povo de decidir sobre os problemas das suas terras e o seu desenvolvimento.

Democracia que se quis ampla e densa em direitos, liberdades e garantias e que a prolongada acção dos últimas décadas de

governos ao serviço dos grandes interesses económicos foi amputando, mutilando e também esvaziando, atingindo o conjunto das suas vertentes, com particular evidência e gravidade para a económica e social, onde o processo privatizador dos sectores estratégicos e da banca marcou gravemente o processo de desenvolvimento do País, com a sua entrega ao estrangeiro, pondo em causa também o nosso desenvolvimento soberano.

Uma entrega que não só tornou o País mais frágil e dependente, como no domínio dos direitos sociais e laborais, impulsionou com a acção deliberada dos governos apostados numa política de recuperação monopolista e latifundista, um grave retrocesso nas condições de vida e de trabalho do povo trabalhador.

Toda uma acção anti-social e anti-laboral que promovendo a precarização das relações de trabalho, promoveu uma política de contenção e regressão do valor real dos salários e reformas e no plano das funções sociais do Estado a degradação dos serviços que as haviam de assegurar, bem patente nos graves problemas que enfrenta o Serviço Nacional de Saúde.

Um processo anti-Abril que só não foi mais longe na sua acção destruidora, graças a prolongada e combativa luta dos trabalhadores e das populações e, por isso, o nosso pensamento vai neste momento de celebração também para aqueles que, com a sua acção nestes últimas

décadas nunca desistiram de defender Abril e as suas conquistas.

Vai para aqueles que hoje continuam esse combate por uma vida melhor, inspirados nos nobres ideais de Abril e se empenham e trabalham para que Abril se cumpra nos seus desígnios emancipadores e libertadores.

E esse é o grande desafio que temos em mãos!

Um desafio exigente, num tempo em que se avolumam crescentes perigos de degradação da democracia pela acção das forças da direita e o seu projecto de levar mais longe o processo contra-revolucionário de reversão e anulação de Abril, mas também daqueles que não negando Abril em palavras, tomam partido e optam por uma política ao serviço dos poderosos, em prejuízo das condições de vida dos trabalhadores e do povo.

Por isso este é um tempo de luta!

Luta nas empresas e locais de trabalho, pelo aumento dos salários e dos direitos laborais!

Luta pelo aumento das pensões!

Luta pelo direito à saúde, à habitação, pelo direito das crianças e dos pais, por melhores condições de vida para todos!

E aqui estamos nestas comemorações populares a afirmar Abril e os seus valores, tal como estaremos na grande jornada do 1º. Maio, nesse dia internacional dos trabalhadores!

Aqui estamos, prontos a lutar nas mais diversas frentes para travar o curso de um processo que o actual governo da demitida Coligação AD e agora em gestão não só continuou, como se preparava para levar mais longe a sua ofensiva contra Abril.

Tentaram disfarçar esse propósito até à aprovação do seu Orçamento de Estado, em Outubro passado, temendo que o seu chumbo e que novas eleições fossem inevitáveis. Por isso, os vimos também a manobrar aqui e ali com cálculo eleitoralista a ceder, forçados pela luta dos trabalhadores e das populações, a algumas das suas reivindicações.

Mas passado o Orçamento e perspectiva da sua manutenção pela mão que o PS lhe deu na sua aprovação e logo veio ao de cima a sua real política e os seus projectos revanchistas e destruidores contra Abril, para defender os grandes senhores do dinheiro: o propósito de alterar as leis laborais como o anunciaram e com elas novamente alteradas para pior, mais exploração, mais precariedade, mais tempo de trabalho; vimos de seguida a declarada intenção de abrir as portas ao assalto aos fundos da Segurança Social, deixando que os grupos económicos e os fundos financeiros deitem a mão ao dinheiro do trabalho. Não tardou igualmente o

anuncio da entrega do SNS aos grupos económicos através de novas PPP, a dinamização do projecto privatizador (alta velocidade ferroviária, aeroporto, TAP), bem como um novo espaço à negociata da especulação imobiliária, com a chamada Lei dos Solos etc.

O que a vida cada vez mais mostra é que não basta mudar de governo, é mesmo preciso derrotar uma política que, independentemente de quem a realize, não serve e não pode continuar, é negativa pelo que fez e pelo que ambiciona fazer.

Temos, no imediato, essa grande batalha eleitoral, marcada para 18 de Maio, destinada a eleger os deputados para a Assembleia República.

Este é um momento de comemoração, mas é também um tempo de opções. De opções por Abril, pelos seus valores. Tempo de criar condições para a afirmação e construção de uma verdadeira alternativa à política de direita na vida nacional.

Uma verdadeira alternativa vinculada aos valores e ideais de Abril.

Comemoramos Abril pelo que Abril significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projecto para o futuro de Portugal!

É convictos de que a concretização dos valores de Abril são uma necessidade objectiva para um Portugal fraterno e de progresso, que continuamos a afirmar que Abril vencerá, que Abril é mais futuro!

Viva o 25 de Abril!

8/2025

Exma. Sra. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Membros da mesa da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Eleitos da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Vereadores

Restantes eleitos locais

Exmas. Entidades oficiais

Exmas. e Exmos. Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Começo por agradecer à Sra. Presidente da Assembleia Municipal pelo direito à palavra nesta sessão solene da Assembleia Municipal que celebra o 25 de abril de 1974 – o dia que trouxe a Portugal – ao seu povo – a liberdade, a democracia.

Neste 25 de abril, é com orgulho que vos falo enquanto Presidente da Câmara Municipal de Mora.

E faço-o com a consciência plena da responsabilidade que este lugar representa numa democracia que nasceu há 51 anos, quando um povo inteiro, finalmente, pôde dizer: basta. Quando as portas da censura se abriram e entraram os ventos da justiça, da igualdade e da dignidade.

O 25 de abril deu-nos o direito de escolher quem governa. Mas também nos deu o dever de respeitar os que escolhemos.

O poder autárquico é a expressão mais viva da democracia.

Aqui, onde tudo começa, onde a escola se constrói, onde a rua se arranja, onde o apoio chega a quem precisa.

Aqui, onde a política tem rosto, tem voz e tem nome. Onde o povo sabe quem somos e nós sabemos quem é o povo. Essa é a grande força do poder local. E é também a herança maior de Abril.

Celebrar o 25 de abril é, também, lembrar que a democracia vive da memória.

Aos jovens, a quem o 25 de abril de 1974 não pertence pela vivência direta, mas pela herança que carregam, quero deixar uma mensagem **clara e sincera**: vocês são o futuro. O 25 de abril é a base para a **vossa** liberdade, para o **vosso** direito de sonhar e de construir o futuro que desejam. O **vosso** papel, a **vossa** voz, a **vossa** ação são fundamentais para que a liberdade e a democracia que conquistámos não se apaguem com o tempo, mas que cresçam e que evoluam.

Aos determinados e valorosos Capitães de Abril, a todos àqueles que viveram o antes do 25 de abril, que sentiram na pele o peso da repressão e das limitações da liberdade, hoje também vos celebramos. **Vocês** são os testemunhos vivos de uma luta que, ao longo dos anos, teve um preço alto. O 25 de abril é também o vosso legado, é o vosso triunfo, e é fundamental que a vossa história seja contada, para que todos os que nasceram após esse dia compreendam a importância de preservar a liberdade.

Hoje, celebramos a conquista que todos nós alcançamos. Mas também celebramos a união de todas as gerações em cumprir abril.

Ao longo deste mandato, fizemos mais do que cumprir aquilo que o 25 de abril de 1974 nos confiou: **a missão de cuidar da democracia como se fosse nossa – porque é.**

E quando se faz esse caminho com **verdade**, o tempo deixa de ser apenas tempo de governação e passa a ser tempo de transformação.

É esse o tempo que vivemos. É um tempo de afirmação democrática, de aprofundamento da confiança entre quem serve e quem é servido.

Um tempo de escuta, de presença. De responsabilidade, mesmo quando o caminho era e é difícil. De construção de pontes, sempre que encontrámos e encontramos distância. De persistência serena, com os olhos postos no bem comum.

Foi tempo de liberdade em cada decisão. E essa é a maior homenagem que podemos fazer a abril!

Esta não é só a história de um mandato. É a história de um povo, é a força de um concelho que não tem medo de crescer.

Que viva sempre no concelho de Mora a **coragem** de quem faz da democracia o seu caminho.

Citando o que vos dizia no prefácio do livro “50 anos da Revolução – memórias de abril” que a Câmara Municipal editou no ano passado: estou grata, MUITO, à revolução do 25 de abril porque, apesar de já terem decorrido 51 anos, permitiu, pela primeira vez, que uma mulher ocupasse o cargo de Presidente da Câmara Municipal.

Para terminar recordo as palavras de José Carlos Ary dos Santos:

“Agora que já floriu
a esperança na nossa terra
as portas que Abril abriu.
nunca mais ninguém as cerra.”

Por todos nós, viva o 25 de Abril!

Viva a liberdade!

Viva o concelho de Mora!

9/2025

Srs. Eleitos

Sra. Presidente, Srs. Vereadores

Minhas Senhoras e meus Senhores

Aqui estamos, uma vez mais, para celebrar o quinquagésimo primeiro aniversário desse acontecimento ímpar da História do povo português e de Portugal. Um feito emanado da vontade do nosso povo de afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional, e que, entre muitas outras conquistas, consagrou o Poder Local Democrático motivo pelo qual nos encontramos aqui.

Quero, por isso, saudar todos os eleitos e, através deles, o povo do Concelho de Mora que aqui representam.

Estamos certos de que Abril continuará o seu caminho graças à luta daqueles que por ela dão a força da sua vontade.

— É preciso não deixar esquecer o que significou o tempo negro do fascismo, que algumas forças extremistas procuram hoje reabilitar. Felizmente, a História e os democratas estão aí para recordar esses tempos de negação das liberdades políticas individuais, as perseguições, as prisões, as torturas e os assassinatos de opositores políticos; mas também o analfabetismo, a fome e a miséria, a falta de cuidados de saúde, o colonialismo, o racismo, a guerra, a discriminação legal das mulheres, a corrupção por via da fusão do poder político com o poder económico, fusão essa que se traduziu no saque dos recursos nacionais a favor dos monopólios e latifundiários, resultando na acumulação de fortunas de um punhado de ricos e poderosos, ao mesmo tempo que era generalizada a pobreza e a miséria entre o povo.

Foi a Revolução de Abril que mudou Portugal. Ela significou um extraordinário progresso da sociedade portuguesa com as suas conquistas.

A Revolução de Abril que hoje comemoramos é património do povo e é património do futuro. É fundamental que saibamos transmitir que não houve avanço nem transformação, do mais simples ao mais profundo, sem a intervenção do povo. Nada do que se conseguiu foi dado, foi tudo conquistado através da luta. Assim foi ontem, assim é hoje e assim será sempre!

Comemoramos Abril pelo que Abril significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projecto para o futuro de Portugal!

Se podemos afirmar que a Revolução de Abril é um momento maior da nossa História, devemos também afirmar com toda a confiança que o melhor do caminho histórico de Abril ainda está para vir e chegará com a acção, intervenção e luta dos trabalhadores e do povo, a luta dos democratas como já foi aqui demonstrado no nosso Concelho, sempre que houve necessidade.

Temos a firme convicção que o projecto de Abril e os seus valores acabarão por se revelar como uma necessidade objectiva na concretização de um Portugal para todos e de um Concelho mais fraterno, mais solidário e mais justo para a nossa população.

Somos um povo de fortes convicções e assim o continuaremos a ser, os tempos assim o impõem.

Srs. Eleitos.

Comemorar é também recordar.

Mas o 25 de Abril não pode, nem deve ser apenas uma mera comemoração. Abril será sempre a bandeira que nos lembrará as vitórias alcançadas e nos guiará na luta de todos os dias para melhorar as condições de vida do povo português e claro do povo do nosso Concelho.

E são muitas as batalhas que juntos vamos ter de travar.

A luta por uma repartição mais justa da riqueza produzida pelos trabalhadores, mas também dos lucros escandalosos dos grandes grupos económicos e dos bancos. Não acreditem quando nos dizem que não há dinheiro para as funções sociais do estado. O dinheiro existe. Não há é vontade política para a sua justa retribuição.

A luta por mais e melhores salários, pensões e reformas.

A luta pelo cumprimento integral dos propósitos do Serviço Nacional de Saúde.

Não podemos aceitar que milhares de portugueses continuem hoje sem médico de saúde como acontece no nosso Concelho, apesar de promessas feitas em tempo de campanha eleitoral.

Mais do que transferir milhões e milhões de euros para os grupos privados, para quem a saúde é apenas um negócio e para quem os doentes passaram a ser clientes, é urgente reconhecer o trabalho incansável e a dedicação de todos os profissionais de saúde valorizando salários, carreiras e condições de trabalho.

São estas algumas das lutas que, também no nosso Concelho, temos de travar para cumprir Abril, sem esquecer essa luta maior que é a luta pela PAZ.

Por último, permitam-me a repetição desta verdade: as conquistas de Abril foram sempre resultado da vontade, do esforço e do sacrifício do nosso Povo, e assim continuará a ser porque, como dizia o cantor, o Povo é sempre quem mais ordena.

Façamos, pois, deste Abril um Abril novo.

É pois com muita coragem, com determinação e uma esperança renovada que encaramos os tempos que aí vêm.

Saibamos que uma vida melhor está alcance de cada um de nós se do voto fizermos bom uso, reconhecendo aqueles que como a CDU, estiveram sempre ao lado dos trabalhadores e do povo, na luta por uma vida melhor para todos.

VIVA O 25 DE ABRIL!

Viva Portugal.

Viva o concelho de Mora!